Recital
Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara/MG.

ENCONTRO DE MUNDOS, BIBLIOTECONOMISTA NIRVANA UARHT & EDUZELESI ZAB

Meeting Of Worlds, Librarians Nirvana Uarht And Eduzelesi Zab.

Marcelo Calderari MIGUEL
Centro Universitário IBMR | Instituto Brasileiro de Medicina de Reabilitação
mmcbiblio@gmail.com

Os raios solares dourados banharam Belém, a "Cidade das Mangueiras", projetando um cenário rico e vibrante, impregnado de memórias afetivas e históricas de convivência. Nesse contexto, a preservação do patrimônio cultural imaterial desempenhou um papel fundamental na sustentação da comunidade. Na Biblioteca Pública Arthur Vianna, um verdadeiro santuário do conhecimento, afluíam estudantes, pesquisadores e curiosos ansiosos para desbravar o tesouro de sabedoria que habitava suas coleções. No centro desse belenense ambiente, Nirvana Uarht, a chefe bibliotecária, irradiava carisma com seus cabelos grisalhos e um sorriso afável. Sua missão consistia em guardar zelosamente os registros históricos e culturais do Pará, dedicando-se com devoção à preservação do patrimônio do estado para as gerações presentes e futuras.

Enquanto isso, na Biblioteca Pública Estadual de Minas Gerais Luiz de Bessa, também conhecida como "Biblioteca da Praça da Liberdade", o Senhor Eduzelesi Zab mergulhava na rotina diária do serviço de referência. Dotado de um olhar perspicaz por trás dos óculos de multifocais lentes, Eduzelesi emergia como um incansável defensor das produções artísticas e das práticas leitoras. Em sua diligência belo-horizontina, o bibliotecônomo carregava o compromisso de oferecer um cabedal de conhecimento aos cidadãos da Região Geográfica Imediata de Belo Horizonte e além. Entre os corredores que abrigavam essas coleções raras, Eduzelesi não apenas respondia às questões problemáticas, mas também proclamava que a Luiz de Bessa era um farol, orientando os usuários na audaciosa missão de ser o epicentro de preservação da memória bibliográfica para os 853 municípios mineiros, desempenhando um

papel fundamental na criação e manutenção de outras bibliotecas públicas e comunitárias.

Eduzelesi, com entusiasmo contagiante, compartilha suas reflexões sobre a biblioteca mineira. Ele confabula que a influência dessa instituição vai além das instalações projetadas por Oscar Niemeyer, ecoando também no Anexo Professor Francisco Iglesias, na Rua da Bahia. Para Eduzelesi, a biblioteca não é apenas um espaço físico, mas sim uma fonte de diversidade vibrante, uma orquestra que conduz os caminhos e preserva a memória. Para ele, o bibliotecônomo sujeito, a biblioteca é como uma bússola confiável, que orienta o poder do saber.

Eis que, paradoxalmente, as distâncias geográficas entre as duas bibliotecas eram insuficientes para separar as almas de Nirvana e Eduzelesi, unidas por uma paixão ardente: a preservação do conhecimento. Correspondências trocadas regularmente, carregando histórias de bibliotecas específicas, triunfos e desafios, fermentaram uma amizade sólida e deram luz a abordagens inovadoras para as instituições.

Num momento de inspiração, Nirvana propôs um projeto audacioso: um intercâmbio entre as bibliotecas. O plano consistia em conceber uma exposição conjunta que não apenas evidenciava as riquezas culturais do Pará e de Minas Gerais, mas também entrelaçava as próprias narrativas das bibliotecas e de seus bibliotecários apaixonados. Eduzelesi, acolhendo a ideia com fervor, deu início à colaboração, ultrapassando as centenas de quilômetros que os separavam, uma jornada de 2.700 km!

No desenrolar dessa colaboração ímpar, Nirvana e Eduzelesi compreenderam que a magia intrínseca às bibliotecas extravasava as páginas dos livros, manifestando-se nas conexões humanas que elas fomentavam. Cada visitante, cada compartilhamento de histórias e até mesmo cada sorriso evocado por uma passagem literária contribuíram para um tapete opulento, tecido com as experiências humanas.

Entre as trocas de cartas e as palavras compartilhadas, havia algo de curioso nos nomes que os uniam, como se o próprio destino dos bibliotecários estivesse entrelaçado nas bibliotecas que representavam — com cada nome refletindo a essência do lugar que os moldava.

A exposição, batizada “Conexões Literárias Além das Fronteiras”, cativou rapidamente o público. As coleções de ambas as bibliotecas ganharam vida através de fotografias, manuscritos, mapas antigos e raridades meticulosamente selecionadas. Os visitantes foram convidados a percorrer a trajetória das duas bibliotecas e, simultaneamente, compreender a imperatividade da preservação do saber num mundo em perenal transformação.

O ápice dessa narrativa culminou na abertura da exposição, um evento singular que finalmente materializou o encontro de Nirvana e Eduzelesi. Um abraço caloroso selou a união, como se fossem velhos amigos, embora nunca tenham compartilhado o mesmo espaço físico antes. As histórias trocadas, as vivências partilhadas e a exaltação ao poder das palavras e à educação amalgamaram-se, dando origem a uma amizade que transcenderia o tempo e o espaço.

A exposição “Conexões Literárias Além das Fronteiras” atestou que, apesar das distâncias geográficas e das culturas distintas, o amor pelo saber e pela cultura tem o condão de harmonizar corações e mentes. Graças a Nirvana Uarht e Eduzelesi Zab, as bibliotecas de

RECITAL - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, v. 6, n. 3, set/dez 2024.
ISSN: 2674-9270. Disponível em: http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital

Belém e Belo Horizonte convergiram para um espaço que celebrou a compreensão mútua e ressaltou a riqueza intelectual que o Brasil alberga.

E, assim, pelo trabalho dedicado de Uarht e Zab, as bibliotecas foram metamorfoseadas, transcendendo a mera função de depósitos de conhecimento. Eram, na verdade, portais para outras esferas, pontes eloquentes entre o passado e o presente, laços inquebrantáveis entre cidadãos provenientes de diferentes localidades. Numa era digital, eles ecoaram a lembrança de que o poder das palavras, qual arauto das ideias, transpõe quaisquer barreiras, aproximando até mesmo os rincões mais remotos... como os quase três mil quilômetros que não os separavam.

Enquanto isso, na Biblioteca Pública Estadual de Minas Gerais Luiz de Bessa, também conhecida como “Biblioteca da Praça da Liberdade”, o Senhor Eduzelesi Zab mergulhava na rotina diária do serviço de referência. Dotado de um olhar perspicaz por trás dos óculos de lentes multifocais, Eduzelesi emergia como um incansável defensor das produções artísticas e das práticas leitoras. Em sua diligência belo-horizontina, o bibliotecônomo carregava o compromisso de oferecer um cabedal de conhecimento aos cidadãos da Região Geográfica Imediata de Belo Horizonte e além. Entre os corredores que abrigavam essas coleções raras, Eduzelesi não apenas respondia às questões problemáticas, mas também proclamava que a Luiz de Bessa é um farol, orientando os usuários na audaciosa missão de ser o epicentro de preservação da memória bibliográfica para os 853 municípios mineiros e, desempenhando um papel fundamental na criação e manutenção de outras bibliotecas públicas e comunitárias.

Recebido em: *25 de agosto 2023.*

Aceito em:*10 de junho2024.*